

Experiências artístico-culturais contribuíram para o aprimoramento da formação profissional, o inter

# QUINZE ANOS NA VANGUARDA



## MAIS DE 1 MILHÃO E 600 MIL PESSOAS JÁ PASSARAM PELAS 40 EXPOSIÇÕES DO MUSEU VALE

**D**esde sua criação, o Museu Vale despontou como instituição artística arrojada em suas ações, demarcando uma nova era na promoção da arte e da cultura e na formação educativa. Ao completar 15 anos de existência é, sem sombra de dúvida, uma das mais conhecidas e respeitadas instituições culturais brasileiras.

Independentemente de faixa etária, classe social, formação e atuação profissional, os capixabas sentem-se orgulhosos e gratificados com a relevância das atividades promovidas por esse jovem Museu.

Ao longo dessa curta, mas laboriosa existência, o Museu Vale realizou quarenta grandiosas e impactantes exposições de arte contemporânea, com criações tanto de autoria de artistas consagrados e estabelecidos no circuito nacional e internacional, quanto de jovens talentos em início de carreira, as quais foram vistas por expressiva soma de mais de 1 milhão e 600 mil pessoas. Promoveu ainda, oito edições dos Seminários Internacionais, com palestras proferidas por destacados teóricos, brasileiros e estrangeiros, entre historiadores, filósofos, crí-



**A mostra Água Viva, de Shirley Paes Leme, fez sucesso no ano passado**

ticos, curadores e artistas. Tais eventos atraíram multidões de interessados, previamente inscritos, de várias localidades brasileiras, que participaram e debateram ao longo de vários dias, o que confirma que a cultura e o saber artístico rompem fronteiras, promovem a interação, a re-

flexão, a inclusão e a alteridade, subvertendo as diferenças político-sociais.

Além de visitas guiadas às mostras, promoveu também centenas de oficinas de arte para professores, crianças e jovens da rede pública do Estado do Espírito Santo, orientadas por reconhe-

cidos educadores, atuantes em diferentes localidades do país. Criou, ainda, em 2005, o projeto Aprendiz voltado para a formação e capacitação profissional de jovens carentes ou em situação de risco, nas áreas de pintura, marcenaria e montagem de exposições.

Essas e outras experiências artístico-culturais oferecidas pelo Museu Vale contribuíram para o aprimoramento da formação profissional, o interesse e o gosto pela arte, além da capacidade de análise, percepção e criatividade dos jovens. É o que revelam, por exemplo, as exposições de trabalhos artísticos produzidos pelas crianças e jovens nas oficinas ali ministradas. Geraram, ainda, importantes e bem cuidadas publicações (entre livros e catálogos), com textos dos curadores das mostras e palestrantes dos seminários, além de imagens que registram tanto o processo de produção das obras como a montagem das exposições, as quais manterão viva a memória dos eventos, transformando-se no futuro em valiosíssimos documentos para a pesquisa artística, a história da arte e do próprio Museu.

A eficiência e significado dessas e de outras ações geraram o hábito, em especial de crianças e jovens das escolas públicas, de frequentar o ➤

DIVULGAÇÃO

## esse e o gosto pela arte, além da capacidade de análise, percepção e criatividade dos jovens

DIVULGAÇÃO



**Exposição de Osgemeos, que ocupou o Museu Vale entre outubro de 2011 e fevereiro de 2012: pintura, escultura, instalação e videoarte da dupla que começou na rua**

➤ Museu e a vontade de lá retornar com assiduidade trazendo familiares, ampliando assim o público cativo e promovendo uma rede de comunicação e de ação social, cuja abrangência e amplitude social se expandem muito além da mera quantificação. O impacto transformador que o Museu Vale provoca nos indivíduos, transparece nas afirmações de que a visita à instituição é experiência única, significativa, estimulante e reflexiva, pois se sentem instigados a formular ideias e a se posicionar criticamente diante das obras expostas, respeitados e valorizados em sua individualidade.

Em um mundo cada vez mais competitivo, globalizado e em constante transformação, a construção de significados, promoção de experiências, estimulação da curiosidade e a experimentação são parte das estratégias adotadas pelo Museu para atrair novos públicos, formar audiências cada vez mais amplas, assíduas, participativas, críticas e sensíveis. Tais competências confirmam a razão do Museu Vale ter se transformado, em tão curto espaço temporal, em um espaço efetivo de educação de qualidade, equiparando-se aos principais congêneres em atuação nos países desenvolvidos.

Como bem observa Ortega González, gerar novos conhecimentos e preparar para a vida são desafios que se impõem aos museus e que exigem constante avaliação, revisão e diversificação das ações por eles oferecidas, pois “os museus (...) buscam ser espaços que possibilitam a construção de sentido desde a experiência particular do público, atendendo a suas necessidades e características, a partir da natureza específica (...) de cada espaço museológico, com o que se pretende também participar na construção da autonomia e liberdade dos usuários”.

Esses e outros compromissos educacionais assumidos pelo Museu Vale explicam o significado de suas ações transformadoras e inclusivas, seja no despertar da curiosidade e interesse pela arte, formação da identidade cultural, seja na formação de habilidades, aptidões, ampliação do conhecimento, compreensão do mundo e preparo para a vida. Se as obras de arte versam sobre a própria vida, nelas se desvelam diferentes níveis de conhecimento, habilidades e competências transdisciplinares.

As estratégias didáticas e educacionais promovidas pelo museu têm-se revelado mais eficientes e de maior

interesse para os estudantes que os conhecimentos fragmentados e abstratos oferecidos pelas instituições de ensino formal.

Cumprimentamos a equipe do Museu pela competência e grandiosidade de suas ações, e a Fundação Vale pela iniciativa de criar no Espírito Santo um museu de arte contemporânea que é hoje o orgulho de todos os capixabas, e por manter, ainda, um museu ferroviário, com original design expositivo e museográfico. Esse desdobramento visa a dar novo sentido, preservar e estudar documentos, imagens e objetos remanescentes da história e da memória da Ferrovia Vitória a Minas, evitando assim que se percam ou caiam no absoluto esquecimento.

Auguramos que esse trabalho e ações elencadas possam ser ainda mais ampliados e perdurem por muitos e muitos anos, em benefício das atuais e das futuras gerações de brasileiros, contribuindo de modo especial para a formação dos indivíduos menos favorecidos economicamente, e que são por outro lado, os que têm menos oportunidade de desfrutar de eventos e atividades artístico/culturais de qualidade.

Resta-nos a esperança de que a experiência bem sucedida do Museu Vale

possa gerar também outras importantes parcerias museu/escola, esforço conjunto que certamente muito contribuiria para reverter a crise abissal que se abate sobre a educação brasileira. Os museus, enquanto instituições de ensino não-formal, vêm se tornando instâncias privilegiadas para promover e explorar a vinculação produtiva, e ampliar o conhecimento por meio de experiências transdisciplinares. A apreciação estética, a leitura de obras de arte e o fazer criativo, são importantes estratégias didáticas nesse sentido. A integração de saberes e experiências transversais ao currículo escolar atende a interesses e expectativas das crianças e jovens, gera uma aprendizagem estimulante e significativa, promove a reflexão, a criatividade e a investigação. A experiência em museus contribuiu, igualmente, para a formação de seres perceptivos, sensíveis, críticos, reflexivos, responsáveis, solidários, participativos e conscientes de seu papel social. Isso reverte, consequentemente, na redução dos índices de violência, em mudanças positivas de comportamento, na melhoria do desempenho profissional, na colaboração mútua para troca de experiências, ampliação da solidariedade e da alteridade entre os indivíduos.